

Nada a reclamar do gabarito.

O gabarito oficial da prova de Língua Portuguesa aplicada no sábado, dia 11 de outubro de 2008, que visava à seleção para o cargo de Fiscal de ICMS-RJ, a cargo da Fundação Getúlio Vargas, salvo melhor juízo, não merece reparos. Todas as questões parecem-nos corretamente apontadas em suas respostas. Antes assim. Seria muito ruim que, além de preparar uma prova terrivelmente longa e complexa, a eminente Banca Examinadora houvesse cometido erros de apreciação das questões propostas.

No entanto, merece reparo, sem dúvida alguma, a prova em si. Repetindo a característica da prova realizada em janeiro deste ano, a douta Banca Examinadora elaborou prova enorme – seu texto ocupava quase duas laudas, em um total de 196 linhas! –, com questões que exigiam muito tempo para serem resolvidas convenientemente.

Analisamos a prova deste modo:

- a questão 1 trabalha o conhecimento de uma função sintática comumente exigida em provas da Banca Examinadora da FGV: o complemento nominal.
- as de números 2 e 3 são questões difíceis, que exigem razoável noção de análise do discurso;
- a de número 4 é uma tradicional questão, muito presente nas provas da FGV, em que se solicita o valor semântico de texto situado após emprego de travessão;
- a de número 5 trabalha, além de dois itens – I e II – de exigências semânticas, a também tradicional questão dos valores dêiticos dos pronomes demonstrativos.
- as questões de número 7 e 17 dizem respeito a sinonímia vocabular, envolvendo conectivos – o inevitável *Porquanto* se fez presente – e formas verbais, colocadas em modelo de questão tradicionalíssima nas provas desta Banca Examinadora.
- a questão 8 explora conhecimento de formas verbais compostas.
- a questão 9 faz menção ao valor anafórico de formas pronominais, além de cobrar conhecimentos de análise sintática.
- as questões 6 e 10 trabalham pontuação e pode-se observar que na de número 10 a Banca Examinadora repetiu sua visão – já sinalizada em provas anteriores – quanto ao emprego de vírgula antes da conjunção coordenativa aditiva “e” que inicia oração de sujeito idêntico ao da oração anterior.
- A questão 11 é uma ardilosa questão de concordância, em que se atrai a atenção do concursando para as flexões de número e pessoa do verbo auxiliar de locução verbal passiva, a qual trará, entretanto, equívoco na flexão nominal do particípio.
- a questão 12, por seu caráter inovador, será estudada ao fim deste levantamento.
- a questão 13 explorou conhecimento de processos de formação de palavras.
- a questão 14 abordou prioritariamente o emprego do acento grave indicativo da crase. Há, ainda, cobrança de funções sintáticas.
- a questão 15 solicitou conhecimento da conversão do discurso direto em discurso indireto.
- a questão 16 trabalha conhecimentos de morfologia, em aspectos de classes gramaticais.
- a questão 18 solicita conhecimento de divisão do período em orações e conhecimento dos processos de coordenação e subordinação.

Podemos assim classificar as questões, quanto ao grau de dificuldade:

Questões fáceis:	4, 7, 8, 12, 13,
Questões médias:	1, 5, 6, 9, 10, 11, 14, 15, 18
Questões Difíceis:	2, 3, 16, 17

A avaliação das questões acima feita não leva em conta, contudo, o grau de tensão a que estão submetidos os candidatos, agravado enormemente pela premência de tempo. É muito mais fácil avaliar-se uma prova quando se está isento da responsabilidade de ser aprovado, além de se dispor de tempo muito maior do que os candidatos tiveram para resolvê-la. Assim, as questões consideradas fáceis e médias podem ter sido consideradas pelos candidatos como difíceis, no momento da prova.

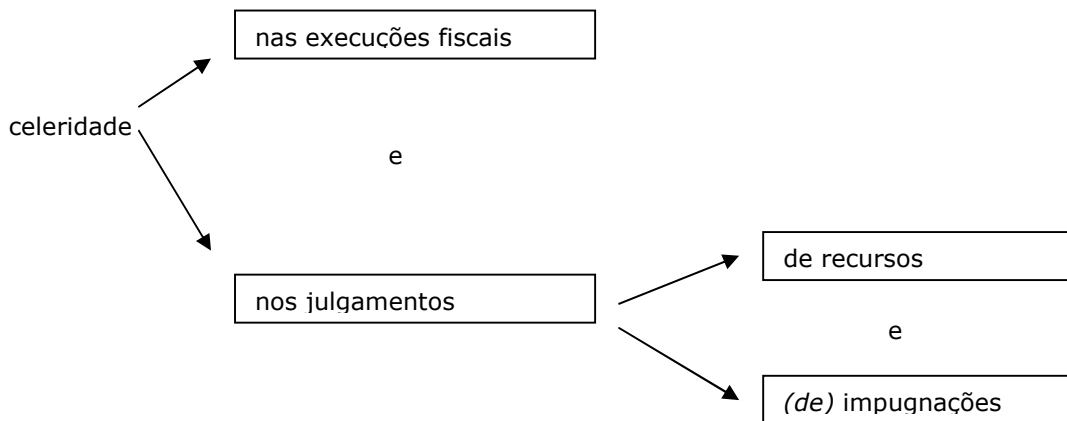
Vejamos, agora, a questão número 12, que deve ter intimidado muitos candidatos, mas que é, na verdade, uma questão acessível:

Trata-se da percepção das estruturas paralelas que existem no fragmento textual inicialmente apontado como modelo e, a seguir, no que deveria ser alvo de idêntica aproximação.

Ficou clara, de início, a associação dos sinais X, y e → a indicar, respectivamente, substantivos, adjetivos e preposições (isoladas ou contraídas com artigos).

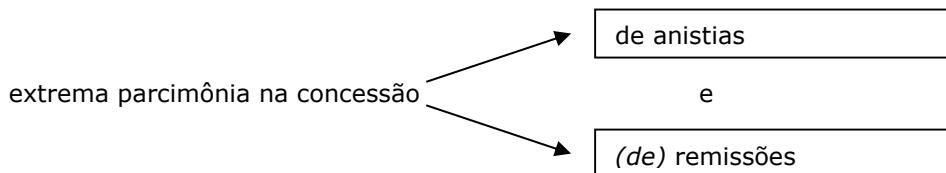
Em seguida, deveríamos observar as estruturas abaixo, para, finalmente chegarmos à resposta que se pôs no retângulo realçado.

{celeridade nas execuções fiscais e nos julgamentos de recursos e impugnações administrativas}, {extrema parcimônia na concessão de anistias e remissões}, {e articulação entre órgãos de fiscalização}"



**1º fragmento:**

{X [ → Xy + → X → ( X + Xy )]}



**2º fragmento:**

+ { yX → X → [ X + X]}

e articulação entre órgãos de fiscalização

**3º fragmento:**

+ {X → X → X}

**Conclusão:**

{X [ → Xy + → X → ( X + Xy )]} + { yX → X → ( X + X)} + {X → X → X}